



Este caderno é parte integrante do informativo Eco da Tradição

**Nº 182** Outubro de 2016

O caderno Piá 21 é publicado mensalmente junto ao jornal Eco da Tradição. Responsabilidade: Odila Paese Savaris



Para o tradicionalismo gaúcho o mês de outubro é o marco da comemoração da criação oficial do MTG!

A comemoração do cinquentenário que ocorre neste mês de outubro, diz respeito à criação da federação das entidades tradicionalistas, no entanto, é necessário que se faça uma breve viagem histórica para que se tenha clareza sobre as razões que conduziram à criação do Movimento Tradicionalista Gaúcho, MTG.

O inicio da nossa viagem histórica, se localiza no ano de 1898, oportunidade em que foi criado, na capital do estado o primeiro clube destinado ao resgate, preservação e valorização de aspectos da cultura gauchesca, em especial daquelas manifestações que, comumente chamamos de tradições.



O Grêmio Gaúcho de Porto Alegre, como foi denominado aquele clube liderado pela destacada figura de João Cezimbra Jaques, seguiu uma tendência daquele final do século XIX verificada na região

# Parabéns MTG!

sul da América do Sul. Lembramos que, quatro anos antes havia sido fundada em Montevidéu a sociedade "La Criolla".

Depois do Grêmio Gaúcho de Porto Alegre, foram verificadas varias iniciativas da comunidade criando clubes civis, com aquele objetivo geral de valorização da figura do gaúcho: a União Gaúcha de Pelotas, criada por João Simões Lopes Neto no ano de 1899. No mesmo ano foi criado em Bagé o Centro Gaúcho. O Grêmio Gaúcho de Santa Maria surgiu em 1921.

Em vários outros lugares no estado foram criados grêmios ou clubes que invariavelmente deixaram de existir ou perderam suas finalidades.

No ano de 1935, cem anos depois do início da imigração alemã foi criada em Novo Hamburgo a Sociedade Gaúcha Lomba-grandense e poucos anos depois, em 1943, fundou-se o clube Farroupilha na cidade de ljuí.



De todas as agremiações e sociedades criadas até o ano e 1947, somente três permanecem ativas com o objetivo de preservação da cultura gauchesca: União Gaúcha de Pelotas, Sociedade Lombagrandense e o Clube Farroupilha de Ijuí.





### Textos e pesquisas extraídos de:

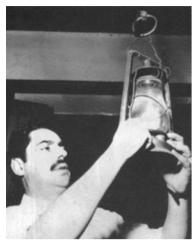
Responsabilidade do Caderno:
Odila Paese Savaris

Manual do tradicionalismo Gaúcho, Manoelito Carlos Savaris 1º Fórum Tradicionalista , 40 anos da Carta de Princípios Natal Gaúcho e os Santos Reses, J.C. Paixão Cortes http://brasilescola.vol.com.br/natal/simbolos-natal.htm http://www.padrereginaldomanzotti.org.br/especial\_natal/ Imagens: Google Imagens http://sociedadegauchalombagrande.com.br/ http://ijuisuahistoriaesuagente.blogspot.com.br/

# Piá<sup>21</sup>

## **−**)@\$\$9(**-**

#### O PIONEIRO



No ano de 1947, verifica-se o início de um novo movimento com objetivo de valorização da cultura gaúcha. Jovens estudantes residindo em Porto Alegre, mas com a sua origem interiorana se reuniram para primeira Ronda Gaúcha ( atual Semana Farroupilha) realizada no Colégio Júlio de Castilhos, no centro de Porto Alegre. Alem das comemorações relativas à Revolução Farroupilha e à criação da Chama Crioula aqueles jovens, de 47, marcaram a história porque, em abril de 1948, fundaram o primeiro Centro de Tradições Gaúchas com nomenclatura própria, objetivos claros que visam a manutenção das tradições gauchescas, além de estabelecerem um modelo de sociedade que se reproduz de forma magnífica no estado e fora dele, estamos nos referindo ao 35

O 35 CTG é reconhecido como "O Pioneiro", não pela sua antiguidade, mas por ter sido

o criador de um modelo imitado pelas entidades tradicionalistas que surgiram a partir dele e, inclusive, estrutura copiada pelas três entidades mais antigas a a que nos referimos acima. A partir de 24 de 1948, data da criação do 35 CTG, passou-se utilizar os termos: patrão, capataz, agregado das pilchas, sota-capataz, invernadas, etc.



Outro marco fundamental da historia do tradicionalismo atual foi a realização do primeiro Congresso tradicionalista realizado na cidade de Santa Maria, em julho de 1954. Nesse evento compareceram 38 CTGs e deram inicio a uma sequencia ininterrupta de quase 70 Congressos.

Os Congressos Tradicionalistas anuais serviram como argamassa na construção do edifício chamado tradicionalismo gaúcho.

Ano após ano os tradicionalistas reunidos em Congresso discutiam sobre a possibilidade de criação de uma associação de entidades tradicionalistas, até que no ano de 1959, foi criado o embrião do MTG, com o nome de Conselho Coordenador e as zonas tradicionalistas.

Por 7 anos, as entidades tradicionalistas do Brasil, foram coordenadas por um grupo de tradicionalistas que compunham o Conselho Coordenador ou ocupavam a função de Presidente de Zona Tradicionalista. Esta experiência serviu de modelo no momento em que foi discutido e decidido pela criação da federação das entidades tradicionalistas.



Chegamos assim, ao ano de 1966, e ao 12º Congresso Tradicionalista Gaúcho , realizado na cidade de Tramandaí, município recém emancipado de Osório.

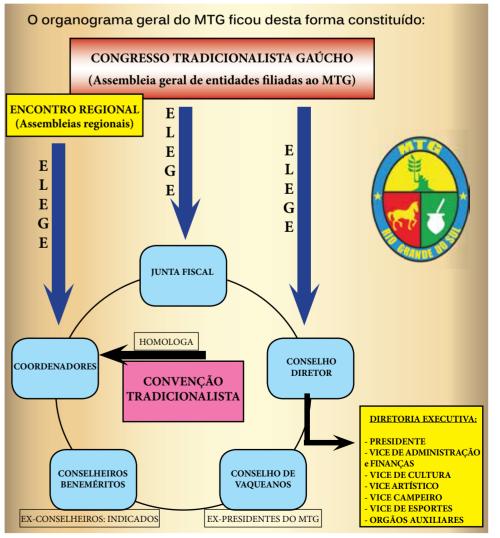
Entre 25 e 28 de outubro daquele ano de 1966 em torno de 300 tradicionalistas, discutiram e finalmente aprovaram a criação da federação das entidades tradicionalistas com o nome de Movimento Tradicionalista Gaúcho-MTG.



Na mesma ocasião, foi aprovado a proposta apresentada por Hermes Ferreira para o brasão da entidade criada, assim como foi aprovado o estatuto do MTG apresentado e defendido por Hugo da Cunha Alves e Othon Cezar Filho.

Portanto, a história do MTG teve início no dia 28 de outubro daquele ano de 1966. O Conselho Coordenador foi transformado em Conselho Diretor, com 33 integrantes titulares e as Zonas Tradicionalistas passaram a ser denominadas Regiões Tradicionalistas, mantidas naquele momento as 12 que já existiam. O regulamento Geral, que estabelece a organização do Movimento, foi aprovado em 1979.





Como arremate desta viagem histórica, vale lembrar que os objetivos gerais do MTG estão definidos na Carta de Princípios, (aprovada no ano de 1961) e que todos os eventos realizados (Ciranda, Entrevero, ENART, FECARS e assim por diante) são somente instrumentos de fortalecimento da federação tradicionalista e de prestigio das entidades a ela filiadas.

# **CORES DA BANDEIRA RIO-GRANDENSE**



Uma reportagem sobre o Acampamento Farroupilha, editada na Zero Hora de 14 de setembro, fala sobre as cores da Bandeira Rio-grandense, afirmando, quanto às cores, que o **Verde** representa as <u>matas</u>, **Amarelo** representa o <u>ouro</u> e o **Vermelho** representa os <u>Ideais Republicanos</u>.

No entanto, é por demais conhecido que as duas cores, Verde e Amarelo, figuram na Bandeira Rio-grandense, porque mesmo que predominasse a ideia separatista, após o combate de Seival, no Campo dos Menezes, em 10 de setembro de 1836, este desligamento da Pátria Mãe, não tinha unanimidade entre os revolucionários e daí surgiu a ideia de se conservar as cores primitivas, acrescidas da cor **Vermelha**.

"Isto posto, julgamos que a manutenção destas duas cores (verde e amarelo) no pavilhão sul rio-grandense, parecem dizer que os farroupilhas desejavam ver toda a comunhão brasileira debaixo de uma mesma bandeira REPUBLICANA e FEDERATIVA".

Hélio Moro Mariante

Portanto, como consequência, chega-se a conclusão que a representação ou o significado das cores Verde e Amarela da bandeira Rio-grandense, é o mesmo da Bandeira Nacional, que na época era Bandeira do Império.

Acontece que, após a Proclamação da República na visão de alguns poetas e grandes sonhadores, a cor **VERDE** representava a verdura das nossas matas e o **AMARELO**, na visão destes preciosos vates, significavam o nosso ouro e as nossas riquezas minerais.

É óbvio que isto foi uma representação figurada, porque na realidade o **VERDE** sempre representou a Casa de AVIS e os seus liames com a casa de BRAGANÇA; e o **AMARELO**, por sua vez, sempre simbolizou a casa de LORE-NA, em homenagem à Imperatriz Leopoldina. Tanto é que foi posto na figura de um losango – que em heráldica é uma representação feminina.

Mas como era de interesse geral, no período da República recém-proclamada, cortar todos os vínculos com o Império, também a simbologia das cores foi literalmente modificada.

Voltando à nossa Bandeira Tricolor, onde encontramos as cores da Patria-Mãe, acrescida da cor **VERMELHA**, simbolizando a República que, segundo alguns autores, foi copiada da Revolução Francesa, cujo barrete frígio foi instituído no brasão da novel Republica Rio-grandense.

Esta cor, a Vermelha, tem dado margem a várias interpretações quanto a sua simbologia na Bandeira Rio-grandense.

Nota-se que muitos analistas, através dos tempos, deram suas opiniões, onde cada um buscou fazer a colocação que melhor lhes parecia.

"Os republicanos (farroupilhas) têm adotado um pavilhão tricolor, verde e amarelo nos estremos e encarnado no centro; lustra muito bem. Cremos que o Verde é a esperança de manterem sua independência. O Amarelo sinal de firmeza e resolução nos seus planos. O Encarnado noticia que levarão fogo a qualquer parte, que os pretenda incomodar".

Jornal "O Repúblico" do Rio de Janeiro - 12/01/1837

"Que a escolha das três cores rio-grandenses deve ser antes e ainda interpretada como um símbolo de fidelidade à pátria comum"

> Mansueto Bernardi – Jornal "15 de Novembro" – Cachoeira do Sul – 1890

"Entre o verde e o amarelo da Pátria comum, os Farroupilhas colocaram o vermelho, a cor republicana, como um símbolo de liberdade"

Alberto Rosa Rodrigues

"As bases da flâmula brasileira são o verde e o amarelo. As da flâmula Rio-grandense são também o verde e o amarelo. São, portanto, bandeiras irmãs.

E o encarnado?

O encarnado não é mais que o símbolo da República e da Federação".

Walter Spalding

A matéria acima é somente relativa às cores Verde e Amarela, o Vermelho (encarnado) é apenas um detalhe.



## HISTÓRIA SE CONTA ATRAVÉS DOS REGISTROS DEIXADOS

Na próxima edição daremos a continuidade dos registros da origem da Vaca Parada no Rio Grande do Sul. Envie por escrito como começou a modalidade campeira da Vaca Parada na sua Região Tradicionalista!

**AGUARDAMOS!** 





# Speriolas,

"Precisamos ser firmes e
fortes para acompanharmos e evolução sem
perdermos a autenticidade de ser gaúcho."

Prendas e peões 3ª RT

CTG é uma
estância simbólica,
dividido em invernadas
simbólicas. Para que o CTG
não se torne um latifúndio
improdutivo, há de se organizar invernadas"
Prendas e peões 7ª RT

"Ensinar as pessoas, principalmente
as crianças, a gostar
dos usos e costumes e da
tradição, demonstrando
nossa autenticidade"
Prendas 6\*RT

"Devemos reforçar
a cultura e os valores
morais Rio-grandenses,
tendo em vista a preocupação de perdas das heranças
culturais, pois o meu, o seu
pago, é também o pago das
próximas gerações"

Prendas 14º RT

"Não
haverá a
dissolução do MTG,
se as entidades tradicionalistas incentivarem
o culto das nossas reais
tradições"
Prendas 16ª RT

que está
sendo feito? Muito,
podem ter certeza,
ainda não o bastante. Se
devemos prosseguir?
Sim, sempre!" Coordenadora Regional
da 22ª RT

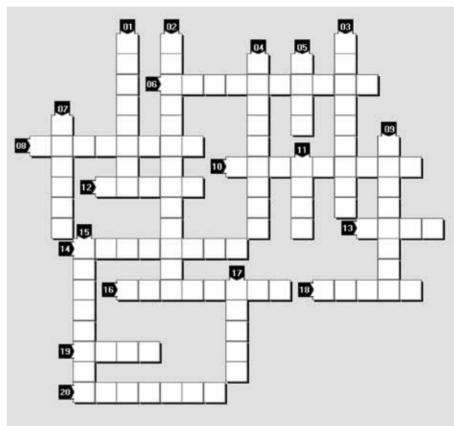
Extraídas do livro 1º FÓRUM TRADICIONALISTA – Taquara 2001

### PALAVRAS CRUZADAS:

Nesse mês vamos falar sobre o NATAL

- 1. Dar e receber ....., significam, em primeiro lugar o que Deus pai nos deu, em segundo lugar a demonstração da grande alegria de termos sido salvos por Cristo.
- 2. Decoração que passou a ser assimilada pela tradição cristã como componentes presentes ao ambiente devido à época do Natal nos países frios.
- 3. Indica a presença do Menino Jesus naquele lar. Em muitos países se faz durante o advento com ramos de pinheiro.
- 4. A "Cantiga de Reses" é uma tradição comemorativa da visita dos..........
- 5. A ..... de natal, representa o encontro de Cristo com os doze apóstolos em volta de uma mesa. 6. Nos cantos Natalinos tem uma música que fala dos anjos do céu anunciando a chegada de Deus, de Jesus Salvador. O nome dessa música é .......
- 7. O .....representa a paz que Cristo anunciou a todos os homens de Boa Vontade.
- 8. Os .....secos nos dizem que tudo que é material seca, morre, acaba.
- 9. O ...... Simboliza o amor de Deus por nós e o sangue de Cristo derramado.
- 10. Figura inspirada em São Nicolau.
- 11. A cor ..... lembra a Virgem Maria e o céu.
- 12. Cada cor no Natal tem um sentido real: ....., representa a esperança na vida eterna que nos foi prometida por Cristo.
- 13. Simboliza a luz que veio ao mundo com o nascimento de Cristo
- 14. Arvore normalmente usada enfeitar e Simboliza a VIDA, pois mantém suas folhas sempre verdes.
- 15. O bolo recheado de frutas secas e uvas secas é uma tradição do Natal italiano
- 16. Desenvolvido por São Francisco de Assis, na Idade Média, e tem como fonte a descrição da manjedoura onde nasceu Jesus.
- 17. A ..... representa a glória de Deus.
- 18. Seu badalo anuncia o nascimento de Jesus.
- 19. O ...... significa a majestade de Deus e seu poder infinito.
- 20. Simboliza o caminho que Indica o caminho para os magos

Responsabilidade: Odila Savaris



Respostas Cruzadinha do mês anterior: 01.ORCAV - 02. CONVENÇAO - 03. MENSAL - 04. MOSTRAFOLCLORICA - 05. FUNDAÇAO - 06. ANIVERSARIO - 07. ENECAMP - 08. BENEMERITOS - 09. FEGADAN - 10. FECARS - 11. JOAODEBARRO - 12. CHAMACRIOULA - 13. ENTREVERO - 14. TCHENCONTRO - 15. CITG - 16. CBTG - 17. ENART - 18. CIRANDA - 19. ABERTO - 20. CONGRESSO

